

# A PROFISSÃO LINGUISTA EM PROJETOS POLÍTICOS PEDAGÓGICOS DE BACHARELADO: Uma análise histórico-discursiva

*The linguist profession in bachelor's pedagogical political project:  
A historical-discursive analysis*

Giovanna Costa de Oliveira<sup>1</sup>  
Juciele Pereira Dias<sup>2</sup>  
Luciana Nogueira<sup>3</sup>

**Resumo:** Neste trabalho, filiado à Análise de Discurso no entremeio com a História das Ideias Linguísticas, buscamos compreender como são produzidos os efeitos de sentido da profissão linguista no âmbito das ciências da linguagem, a partir de dois projetos pedagógicos de cursos de bacharelado em Linguística, de duas instituições paulistas: UFSCar e Unicamp. Partimos, assim, de uma descrição e análise de como, nesses documentos (textos), são projetados sentidos sobre o linguista e sua formação para o trabalho com a linguagem. Os conceitos de arquivo e de recorte são centrais para o desenvolvimento das análises. Com isso, este estudo se volta para a questão de como a profissão linguista é definida em diferentes condições de produção do saber metalinguístico disciplinarizado na atualidade.

**Palavras-chave:** Análise de Discurso; História das Ideias Linguísticas; linguista; profissão.

**Abstract:** In this work, affiliated with Discourse Analysis in the Intermediate Period with the History of Linguistic Ideas, we seek to understand how the effects of

---

<sup>1</sup> UFSCar

<sup>2</sup> UERJ

<sup>3</sup> UFSCar

meaning of the linguistic profession are produced within the scope of language sciences, based on two pedagogical projects of undergraduate courses in Linguistics, from two institutions in São Paulo: UFSCar and Unicamp. We thus begin with a description and analysis of how, in these documents (texts), meanings are projected about the linguist and his/her training for working with language. The concepts of file and clipping are central to the development of the analyses. With this, this study turns to the question of how the linguistic profession is defined in different conditions of production of disciplined metalinguistic knowledge today.

**Keywords:** Discourse Analysis; History of Linguistic Ideas; linguist; profession.

## CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A questão das profissões do/no campo da linguagem ou ciências da linguagem instaura-se adentrando aos domínios específicos para tal prática na história, de modo que, ao serem produzidos cortes epistemológicos, isso passa a ser determinante em outros aspectos das relações sociais, e da relação com o trabalho como base das condições materiais de existência em sociedade. Considerando, assim, a emergência da profissão linguista na segunda metade do século XX no Brasil, voltamo-nos para uma descrição e análise dos processos de produção de sentidos dessa profissão, bem como dos sentidos do próprio discurso sobre funcionamento da linguagem, das línguas, como objeto. Uma possível classificação desse campo, e de suas profissões/ de seus profissionais, implica em jogos simbólicos em que, por vezes, os sentidos são reduzidos a funções técnicas a serem desempenhadas no mercado

de trabalho<sup>4</sup> em lugar de abarcar a potencialidade da formação desses sujeitos profissionais para o trabalho, em um mundo significado como cada vez mais globalizado, conectado.

Com as expansões coloniais, o bilinguismo, as relações de poder, divididas, sustentadas em um discurso sobre tentativas de “preservação” nacional e administração de Estados-Nação europeus, desses processos, de acordo com Auroux (1992), há consequências do fenômeno da gramatização das línguas nacionais, sobretudo na formação de Estados-nação, seja colonizadores, seja colonizados. Isso também produziu intervenções sócio-históricas, bem como manifestações culturais que afetam o modo de permanência dessas práticas colonizadoras/colonizadas que determinaram certa autonomia dos processos de produção do saber linguístico no âmbito institucional e esses sentidos ainda retornam. Assim, das posições sujeito e dos sentidos inscritos na discursividade dos estudos da linguagem, são traçados caminhos para uma compreensão teórica relacionada à sua estrutura tanto normativa e pedagógica, quanto histórica para atender supostas demandas decorrentes de cada época, em que se propunham teorias e questões a uma sociedade em questão. Nessas condições de produção que escribas e jesuítas eram profissões desde já reconhecidas, autoridades do âmbito linguístico (Auroux, 1992).

No Brasil, país de colonização, diferentes pesquisas em História das Ideias Linguísticas estão sendo produzidas desde os anos 1990, dentre as quais destacamos as que se voltam para uma disciplinarização da Linguística nos cursos de Letras. Na região Sul do país, Amanda Scherer

---

<sup>4</sup> Sobre as formas de determinação de sentidos de mercado de trabalho em políticas públicas, conferir Dias, Nogueira e Fonseca (2023).

vem coordenando projetos sobre como essa ciência é disciplinarizada em instituições de ensino superior, dos quais resultam trabalhos de pesquisadores do Laboratório Corpus da UFSM, seja de docentes ou de discentes que ali fizeram formação em iniciação científica, mestrado, doutorado, pós-doutorado (Scherer, 2005; Martins, 2008, 2012; Luz, 2010; Cervo, 2008; Dias, 2009, 2012). Na Unicamp, destacamos a pesquisa de Ana Cláudia Fernandes Ferreira (2009) sobre a disciplinarização dos estudos da significação e da Linguística no Instituto de Estudos da Linguagem (2009), bem como as pesquisas de Lauro Baldini sobre a produção de Joaquim Mattoso Câmara Júnior (2005). Desse modo, com base nas pesquisas desenvolvidas sobre a história da Linguística no Brasil e o modo como são projetados sentidos da profissão linguista em formação, este estudo se justifica como um modo de compreender as tensões entre o lugar que é instituído no âmbito acadêmico para a sua prática de trabalho na sociedade e na história. Uma pergunta a ser respondida seria: Como a profissão linguista é significada em diferentes condições de produção do saber disciplinarizado na UFSCar e na Unicamp?

Esta pesquisa<sup>5</sup> parte de um projeto interinstitucional para a produção de uma enciclopédia<sup>6</sup> das profissões em ciências da linguagem que pode vir a se constituir enquanto um arquivo de textos

---

<sup>5</sup> Trata-se da pesquisa de iniciação científica realizada por Giovana Costa de Oliveira no período de 12 meses, entre 2022 e 2023, com bolsa PIBIC/CNPq, na UFSCar, com orientação da Profa. Dra. Luciana Nogueira e co-orientação da Profa. Dra. Juciele Pereira Dias.

<sup>6</sup> O projeto interinstitucional de uma Enciclopédia, coordenado por Luciana Nogueira, na UFSCar, tem como fundamentação metodológica a proposta de outros projetos na área da Análise de Discurso, a saber: A ENDICI - Enciclopédia discursiva da cidade (<https://www.labeurb.unicamp.br/endici/index.php?r=verbete%2Fview&id=23>) e a ELB - Enciclopédia das línguas do Brasil, ambas do Labeurb na Unicamp; e a Encidis - Enciclopédia Virtual de Análise do Discurso (<http://encidis-uff.com.br/>), coordenada por Bethania Mariani na UFF.

sobre as profissões em circulação na sociedade e na história. Isso tem um interesse amplo quando levamos em conta, sobretudo, que há uma demanda social de que hoje os jovens “pesquisam” muito na Internet sobre o que fazer em termos de trabalho, de profissão, investigam sobre qual a faixa salarial de uma profissão etc. O arquivo da pesquisa está, assim, constituído por plano e projeto políticos pedagógicos de cursos de bacharelado em Linguística, de duas universidades do Estado de São Paulo (a UFSCar e a Unicamp) dos quais estabelecemos como recortes enunciados que projetam sentidos sobre a profissão/o profissional linguista.

## **1. TEORIA, MÉTODO E MATERIAL DE ANÁLISE**

A Linguística enquanto ciência, conforme Aurox (1992), constitui-se por processos de produção de saberes sobre a linguagem e as línguas em uma temporalidade ramificada, ou seja, não linear, não cronológica. Dito de outro modo, a Linguística possui uma realidade histórica que determina seu objeto de estudo: a linguagem enquanto base material dos processos de produção dos conhecimentos, determinados por relações de sentidos de tradições inscritas em diferentes circunstâncias sócio-históricas e culturais dos sujeitos.

Na perspectiva de Aurox (1992), nos domínios científicos das produções metalinguísticas, que descrevem e legitimam o sistema das línguas, quanto à sua representação e funcionamento, há políticas de estado que determinam o fato da gramatização e ao mesmo tempo têm por base uma prática de saber pedagógico. Ou seja, dito de outro modo, a gramatização das línguas nacionais estão em relação aos processos de colonização linguística em países como o Brasil e isso se deu e ainda significa o que foi denominado de ensino da língua nacional

tanto em instrumentos linguísticos (gramáticas e dicionários) quanto em políticas públicas (Dias, 2012; 2023). Ainda, de acordo com o filósofo da linguagem francês, uma pedagogização das línguas na formação dos sujeitos teria possibilitado a formação de competências (enunciação, línguas e escrita) que assegurava uma constituição de técnicas tendo em vista uma especialização de competências específicas "susceptíveis de receber um estatuto profissional em uma sociedade dada" (Auroux, 1992).

Na especificidade do presente estudo sobre a profissão linguista na atualidade, no Brasil, os métodos para o recorte do material de análise baseiam-se na noção de recorte apresentada por Orlandi (1984), para quem o recorte é uma unidade discursiva concebida como fragmentos correlacionados de linguagem-e-situação, de maneira que um recorte é um extrato da situação discursiva. Conceito este, abordado na constituição do corpus de pesquisa que seleciona dois recortes temáticos-pedagógicos das instituições Unicamp e UFSCar dos cursos de bacharelado em Linguística para que seja possível atender a análise de como o linguista - formado pelas respectivas instituições - está sendo significado em relação ao mercado de trabalho.

Posto isto, o estudo é fundamentado teórico-metodologicamente em textos tomados como fatos discursivos, sendo que um texto significa em relação com outros textos, isto é, outros discursos, de modo a pensar as relações de sentidos, sendo que não há discurso que não se relacione com outros, pois um discurso sempre aponta para outros que o sustentam e também para dizeres futuros. De acordo com Orlandi, "(...) a construção do corpus e a análise estão intimamente ligadas: decidir o

que faz parte do corpus já é decidir acerca de propriedades discursivas” (Orlandi, 2007(a), p. 63).

Na perspectiva de arquivo, de acordo com a obra “Ler o Arquivo Hoje” (Pêcheux, 1994), o arquivo é compreendido como um conceito operatório, visto que é voltado para um campo de documentos pertinentes e disponíveis sobre uma questão, disponibilizado para uma leitura e interpretação para que, a partir disso, sejam organizados e relacionados os fatos linguísticos do arquivo que demandam por interpretação. Ao mesmo tempo, trazemos o conceito de arquivo, conforme Guilhaumou e Maldidier (1997), para quem o arquivo nunca é proporcionado em uma primeira leitura e o seu funcionamento é opaco. Assim:

O arquivo não é o reflexo passivo de uma realidade institucional, ele é, dentro de sua materialidade e diversidade, ordenado por sua abrangência social. O arquivo não é um simples documento no qual se encontram referências; ele permite uma leitura que traz à tona dispositivos e configurações significantes. (Guilhaumou e Maldidier, 1997, p. 164)

O estudo se fundamenta na Análise do Discurso em articulação com a História das Ideias Linguísticas, contribuindo para uma compreensão dos processos de disciplinarização da Linguística no Brasil em sua projeção na sociedade, enquanto uma profissão. Esta pesquisa apresenta contribuições e diálogos com a História da Educação.

Os resultados da pesquisa podem contribuir, ainda, nas políticas públicas voltadas para a formação acadêmica e profissional de futuros profissionais em ciências da linguagem, mais especificamente linguistas, problematizando as transformações contemporâneas e a relevância da profissão linguista em uma formação social cada vez mais globalizada.

Para ir além da pesquisa acadêmica, considerando-se questões sociais e históricas que afetam a profissão e as relações de sentidos de modo geral, o estudo propicia também um espaço de discussão sobre as condições de produção da profissão linguista na atualidade.

Como primeira etapa do projeto de pesquisa, foi realizada uma investigação sobre os cursos de bacharelado em linguística existentes no Brasil, conforme enumeramos a seguir: a) Graduação em Linguística pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar); b) Graduação em Linguística pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp); c) Graduação em Linguística<sup>7</sup> pela Universidade Estadual de São Paulo (USP); d) Graduação em Linguística pela Universidade Federal de Goiânia (UFG).

Em um gesto de recortar, que já faz parte de um gesto analítico, pela predominância dos cursos no Estado de São Paulo, estabelecemos nesse estudo, esse estado como entrada na delimitação do arquivo da pesquisa para descrição e análise. Vale ainda ratificar que, até o momento, aqueles são os quatro cursos de bacharelado em Linguística que existem no Brasil. Desse modo, a seguir, voltamo-nos para a leitura de projetos políticos pedagógicos dos cursos de bacharelado em Linguística da UFSCar e da Unicamp.

Partindo para a próxima etapa, foram delineados recortes nos projetos político-pedagógicos para examinar e analisar como a formação de linguistas em uma instituição específica está sendo interpretada em relação ao mercado de trabalho, assim como sua

---

<sup>7</sup> O curso de graduação na USP é bacharelado em Letras e tem a habilitação em Linguística.



formação de maneira mais ampla. Isso nos permitirá analisar as definições de linguista e os efeitos de sentido aí produzidos.

### 1.1 A linguística e o linguista nos PPPs da Unicamp e da UFSCar

Disponibilizado no site da Unicamp<sup>8</sup>, o Projeto Político Pedagógico (PPP) da Universidade Estadual de Campinas, do curso de Bacharelado em Linguística de 2022 (criado nos anos 1970), é dividido em 7 partes (mais os anexos) e, de acordo com o sumário, composto por 69 páginas, sendo a de maior interesse a sessão sobre atuação profissional e também a seção com as disciplinas obrigatórias. Neste texto, nos concentramos em apresentar a análise somente da seção 7 - "Atuação profissional". A seguir podemos ler como este item, que tomamos como primeiro recorte (R1) de referência presente no PPP do bacharelado em Linguística do IEL/Unicamp, se apresenta:

**(R1) A Linguística é a ciência** que se dedica a entender o funcionamento das línguas humanas nos seus variados aspectos. Uma vez que recebe a **preparação para a atividade científica e lida em sua formação com diferentes aspectos do funcionamento da linguagem**, o Bacharel em Linguística pode **atuar como estagiário ou como profissional em vários campos de trabalho**, considerando os direcionamentos propostos na formação: atividades que envolvam contato com público diversificado e adequação de linguagem; elaboração, edição e revisão de textos com vistas à sua adaptação ao público leitor; ensino e correção de redação e textos escritos visando à capacitação para concursos públicos; projetos de capacitação em leitura e compreensão de textos de diversos gêneros, em particular acadêmicos, técnicos e especializados; elaboração de material didático destinado ao ensino fundamental e médio e para preparação de vestibulares na área de língua e linguagem; estruturação de materiais escritos com vistas à capacitação de corpos de funcionários de empresas ou instituições; projetos de desenvolvimento e implementação de softwares voltados para processamento de fala ou síntese de fala em empresas de telefonia, segurança, etc.; atuação em áudio-descrição, locução de áudio, gravação de locução de textos e validação de textos para empresas de reprodução/adaptação de filmes para acessibilidade; projetos de desenvolvimento e implementação de softwares voltados para correção

---

<sup>8</sup>Disponível:

[https://www.iel.unicamp.br/arquivos/graduacao/Projeto\\_Pedagogico\\_do\\_Curso\\_de\\_Bacharelado\\_em\\_Linguistica\\_UNICAMP.pdf](https://www.iel.unicamp.br/arquivos/graduacao/Projeto_Pedagogico_do_Curso_de_Bacharelado_em_Linguistica_UNICAMP.pdf). Acesso em: 27/11/2024.

ortográfica e gramatical automáticas, tradução automática, dicionários e glossários automáticos e outros relacionados com softwares de edição de texto e mecanismos de busca; perícia e laudo especializado envolvendo reconhecimento de voz, autoria de textos, etc.; implementação de projetos de alfabetização de jovens e adultos no âmbito empresarial e de organizações sociais; elaboração e aplicação de instrumentos de pesquisa (questionários, enquetes, etc.) envolvendo perfil de público alvo, avaliação de produtos, recepção à comunicação da empresa, com ênfase para os aspectos linguísticos envolvidos; assessoria a órgãos governamentais no desenvolvimento e implantação de projetos de lei pertinentes à área da linguagem e de ensino de línguas em escolas de educação indígena, rural, de fronteira, multilíngues, etc tradução de textos das línguas clássicas – latim e grego; atuação na formação profissional e na pesquisa acadêmica em universidades. (Projeto Político-Pedagógico - Bacharelado em Linguística, Unicamp, item 7, 2022, p. 18-19 - grifos nossos).

Em um gesto de leitura do R1, situamos os enunciados “Linguística é a ciência” e “preparação para a atividade científica e lida em sua formação com diferentes aspectos do funcionamento da linguagem” em relação ao enunciado “atuar como estagiário ou como profissional em vários campos de trabalho”, o que nos leva a compreender um predomínio da formação científica do profissional, sustentada no pré-construído de ser a Linguística uma ciência da linguagem e/ou das línguas. Porém, essa profissionalização é projetada como uma aplicação aos campos de trabalho, de modo mais técnico ou tecnológico, sendo presentificada tanto para a posição do “estagiário” quanto do “profissional” linguista, unicamente. Diante de um possível não efeito de consenso sobre em que pode atuar um “Bacharel em Linguística”, são ainda listadas diferentes atividades mais técnicas, para além do que é incluído, ao final, como “a pesquisa acadêmica em universidades”. Seria esse um modo de significar a utilidade prática da profissão linguista diferenciando-se da atuação do licenciado?

Partindo para o Projeto Pedagógico do Bacharelado em Linguística<sup>9</sup> da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), este foi elaborado em 2008, aprovado em 2013 pelo “Conselho de Ensino e Pesquisa e Extensão”, após uma atualização em 2011, e possui 12 itens que expressam a identificação e detalhamento sobre o curso. O item 7 - Perfil profissional - é subdividido em: 7.1) Campo de atuação profissional, 7.2 Competências e habilidades face ao perfil profissional a ser formado. A seguir, podemos ler o subitem 7.1, como segundo recorte (R2) de referência ao lado de R1.

**(R2)** A formação do profissional do bacharel em Linguística articula-se ao desenvolvimento desse campo de estudo. A linguística moderna, constituída no início do século XX, fez da linguagem um objeto de estudo autônomo e teve como preocupação central a descrição e análise linguística. No final do século XX, nas Ciências da Linguagem vive-se um embate das posições epistemológicas historicamente constituídas. Outras disciplinas se avizinham da linguística propriamente dita, para responder a uma necessidade de pesquisa que considere os laços entre a linguagem e sociedade e abrem-se novas frentes de abordagens no campo da linguagem: filosofia da linguagem, análise da conversação, análise do discurso, tratamento automático da linguagem natural por meio de recursos da informática, semiótica, pragmática, linguística aplicada, entre outras. Todas essas abordagens expõem que a **linguagem não pode ser tratada por uma única perspectiva teórica. A diversidade de abordagens** relaciona-se à necessidade do **estudo da linguagem** em vários campos de atuação profissional e projetam a necessidade de um profissional a ser formado para trabalhar no que se compreende ser a **linguística do século XXI**. Nessa perspectiva, avalia-se que, dentre outras atividades a serem descritas no exercício da profissão, o bacharel em Linguística pode exercer isoladamente ou atuando em equipes multidisciplinares as seguintes funções: - **lexicógrafo; lexicólogo; lingüista dicionarista; - profissional da escrita; - produtor e analista de material instrucional e de divulgação; - analista da mídia, - pesquisador no campo do processamento automático de línguas naturais.** (Projeto Pedagógico - Bacharelado em Linguística, UFSCar, item 7.1, [2011] 2013, p. 11-12 - grifos nossos).

Em correlação com o R1 da atuação profissional do PPP da Unicamp, entendemos que o curso não se volta para uma reafirmação

---

<sup>9</sup> Disponível em: <https://www.dl.ufscar.br/arquivos/regimento/projeto-pedagogico-do-curso-de-bacharelado-em-linguistica.pdf> Acesso em: 27/11/2024.

do pré-construído da “Linguística como ciência”, mas parte desse pressuposto com ênfase na sua relação com áreas afins, o que demanda uma formação não em uma “única perspectiva teórica”, mas sim em uma “diversidade de abordagens [...] do estudo da linguagem”, o que compreende ser a “Linguística do século XXI”. Diferente de uma listagem de atividades técnicas ou tecnológicas possíveis ao profissional linguista, que o diferenciaria de um licenciado, enquadrando-o em uma prática útil enquanto técnica de trabalho no mercado, há a menção de outros profissionais igualmente linguistas, tais como lexicógrafo, lexicólogo, linguista dicionarista, profissional da escrita, produtor e analista de material instrucional e de divulgação, analista da mídia e pesquisador no campo do processamento automático de línguas naturais. Considerando-se que um profissional formado em comunicação social pode habilitar-se para ser jornalista, publicitário, relações públicas entre outros, poderia um profissional formado em linguística habilitar-se para essas outras profissões da atualidade? Como é proposta uma formação do linguista nesse batimento entre uma memória e uma atualidade da Linguística ou das Ciências da Linguagem nos cursos da Unicamp e da UFSCar?

## 2. ANÁLISES DAS PROJEÇÕES DE INSERÇÃO DO LINGUISTA NA SOCIEDADE

Partindo do Projeto Pedagógico (PPP) do Curso de Bacharelado em Linguística da UFSCar, 2008 [atualizado em 2011], estabelecemos o recorte 3 (R3) a seguir, a partir da seção “Perfil Profissional”, na página 9 em que se apresenta as características dos profissionais formados nesse curso:

**(R3)** [...] ter uma **formação humanística**, permitindo uma compreensão mais holística do mundo e da sociedade, em especial, da língua como uma variante antropológica e histórica. (Projeto Pedagógico - Bacharelado em Linguística, UFSCar, item 7 [2011] 2013, p. 9 - grifos nossos).

No curso de linguística da UFSCar, a questão da sociedade está presente enquanto uma compreensão possibilitada por uma formação humanística, que toma a “língua como uma variante antropológica e histórica”. Isso a diferencia de uma projeção de aplicação de um conhecimento, tomando este enquanto base da formação linguística na relação com a sociedade. Colocamos, a seguir, esse R3 em relação ao item “Apresentação” que introduz a proposta do curso. Vejamos o recorte 4, do PPP da Unicamp:

**(R4)** Bacharelado em Linguística está atento a esses movimentos e procura estruturar-se de modo a formar profissionais com capacidade de reflexão ampla e aguda nas diversas áreas dos estudos da linguagem, tendo em conta a relação dessas áreas do conhecimento com **a vida em sociedade e suas transformações**. [...] A vinculação entre a pesquisa de ponta de que participam docentes e discentes e a **inserção dos egressos no mercado de trabalho** se faz tanto pelas temáticas propostas quanto pelo rigor, atenção, disciplina e metodologia que o trabalho de pesquisa ajuda a desenvolver. (Projeto Político-Pedagógico - Bacharelado em Linguística, Unicamp, item 1, 2022, p. 4-5 - grifos nossos).

Da leitura do R3 e do R4, temos a projeção de uma formação acadêmica em que as habilidades de pesquisa voltadas à sociedade se fazem presentes em ambos os PPPs, todavia, no R4 (Unicamp), voltado unicamente ao profissional “linguista”, a questão do “mercado de trabalho” é significada para uma inserção dos egressos demandando rigor, atenção, disciplina e metodologia no trabalho de pesquisa. Já no R3 (UFSCar), não está prevista especificamente uma diversidade de atuações, mas sim de possíveis profissionais atuando e há projeção de impacto desse profissional na sociedade determinada por sentidos de uma compreensão da “língua como uma variante antropológica e histórica”.

Cabe destacar que um dos diferenciais do PPP da Unicamp no curso de bacharelado em linguística é a introdução de disciplinas obrigatórias de línguas estrangeiras para expandir a leitura e aumentar a reflexão sobre diversos sistemas linguísticos, o que aproxima-se de um sentido tradicional de linguista enquanto um conhecedor de muitas línguas e das formas de classificação de uma língua. Já no PP do curso da UFSCar, não há a obrigatoriedade de cursar disciplinas de outras línguas, sendo possível cursá-las como parte das disciplinas optativas outras, com total de 20 créditos, “oferecidas pelo Departamento de Letras, como também pelos demais departamentos da UFSCar” (PP, p. 23, item 11.3).

Prosseguindo com o projeto pedagógico da UFSCar, na página 5, o item 5 chama atenção para a complexidade da atualização da CBO (Classificação Brasileira de Ocupações) em resposta às mudanças no mercado de trabalho.

**(R5)** As mudanças culturais, econômicas e sociais ocorridas nos últimos anos acabaram por alterar as demandas do mercado de trabalho, o que resultou na atualização, em 2002, da Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), documento do Ministério do Trabalho que reconhece, nomeia e codifica os títulos e descreve as características das ocupações do mercado de trabalho brasileiro. (Projeto Pedagógico - Bacharelado em Linguística, UFSCar, item 5 [2011] 2013, p. 5 - grifos nossos).

Ao lermos o modo como é referenciado o documento do Ministério do Trabalho, é possível compreendermos um modo de entrada diferenciado em relação às demandas do mercado de trabalho. Em lugar de se voltar para as práticas técnicas diferentemente, há uma relação diretamente com a projeção de ampliação do leque de ocupações do Linguista, de lugares profissionais que façam representar a diversidade das ciências da linguagem. Por outro lado, o Projeto

Pedagógico da Unicamp oferece uma outra perspectiva sobre esse tópico na página 9 do seu PPP:

**(R6)** Buscando dar maior visibilidade a espaços já existentes e configurar novos espaços para a **inserção do linguista no mercado de trabalho**, nosso Curso de Bacharelado oferece aos alunos de todos os catálogos vigentes na Unicamp **Certificados de Estudos** que reúnem em três especialidades as áreas de pesquisa dos docentes do Departamento: 1) Métodos Experimentais e Computacionais em Linguística; 2) Assessoria Linguística e Políticas Públicas de Linguagem; 3) Estudos Clássicos: grego e latim. (Projeto Político-Pedagógico - Bacharelado em Linguística, Unicamp, item 3.2, 2022, p. 9 - grifos nossos).

Em busca de englobar as diferentes áreas que há no campo das linguagens, a universidade fornece certificados em diferentes áreas de pesquisa para facilitar o ingresso do bacharel no mercado de trabalho, além da ênfase em línguas clássicas que estabelecem a tradicionalidade do curso.

O primeiro anexo do PPP da Unicamp é um texto de autoria de Ana Cláudia Fernandes Ferreira, intitulado *Anexo A - História do Bacharelado em Linguística na Unicamp*, que situa uma primeira proposta de graduação em Linguística na instituição.

**(R7)** O curso de Linguística começou a funcionar em 1970 no IFCH e estava organizado com disciplinas introdutórias, que faziam parte do Ciclo Básico em Ciências Humanas, e disciplinas mais avançadas para o Bacharel em Linguística, compondo uma grade bastante diversificada. (FERREIRA, Ana Claudia Fernandes - Projeto Político-Pedagógico - Bacharelado em Linguística, Unicamp, Anexo, 2022, p. 22).

Partindo de uma proposta determinada pelos processos de institucionalização da Linguística no Brasil, o curso da Unicamp propõe uma perspectiva de formação diversificada do linguista em seu gesto fundador, ao funcionar em um Instituto de Filosofia e Ciências Humanas



(IFCH), quando eram próximas não somente as relações entre disciplinas afins, como também a de profissionais de áreas afins, a exemplo do professor Fausto Castilho. Este filósofo, segundo Orlandi (2007(b), p. 15), “está na origem da maneira como a Linguística foi estabelecida na Unicamp” naqueles anos 1970 no IFCH. São mais de 50 anos entre esse momento e do PPP do curso de 2022 da Unicamp, em análise. Com deslocamentos, todavia, de algum modo, efeitos de uma tentativa de assegurar o pré-construído da Linguística como uma ciência, de uma tradição, em algum momento se fazem presentes e permanecem, entretanto, diferentemente do centramento da linguagem - como em sua constituição - nas ciências humanas (nos anos 1970). Isso nos leva a trazer à cena a tensão entre unidade e diversidade nas reformulações do PPP.

Sobre essa questão de um histórico do curso, no projeto pedagógico da UFSCar, no item 4. “O histórico da proposta”, estabelecemos o seguinte recorte:

**(R8)** Em setembro de 2007, em consonância com as propostas do REUNI visando oferecer um número maior de vagas na educação superior e, de forma a **contemplar a formação de um profissional que transite pela expressiva diversidade das atribuições do profissional da linguagem hoje**, cujo perfil profissional não se restrinja à formação de licenciados em Letras, os professores da área de Lingüística e Língua Portuguesa do Departamento de Letras e do Programa de Pós-Graduação em Lingüística reuniram-se e decidiram elaborar e encaminhar uma proposta de Bacharelado em Lingüística junto ao projeto do REUNI/UFSCar. Essa proposta visa dar conta da **formação de um profissional-cidadão** que alicerçado em valores humanistas dê conta das demandas profissionais contemporâneas no campo da linguagem. (Projeto Pedagógico - Bacharelado em Linguística, UFSCar, item 4 [2011] 2013, p. 5 - grifos nossos).

Inscrito nas condições de produção das políticas de educação superior e sua interiorização no século XXI, o Bacharelado em Linguística da UFSCar é proposto em “consonância” com o “Programa de Apoio a



Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni). Este se voltava para ampliar o acesso de estudantes, ampliando não somente o número de vagas como também diversificando os cursos e, por conseguinte, as áreas de atuação, as profissões. Temos, assim, diferentes profissões e possibilidades de campos de trabalho mencionados na parte de campo de atuação profissional, conforme o R2 do PP da UFSCar, facilitando a resposta para a seguinte questão: “com o que o linguista trabalha?”. No momento que a própria universidade especifica esse “leque” de possibilidades para o ingressante, o próprio curso ganha mais visibilidade além da importância do profissional.

Já constituído em outras condições de produção de sentidos, no PPP não mais é necessário reafirmar a existência de uma ciência chamada Linguística e seu espaço disciplinar, mas sim o de profissões que um Linguista poderá ocupar. Esse movimento nos leva a compreender a questão da projeção das possíveis ocupações de um Bacharel em Linguística, em lugar de apenas listar suas possíveis atribuições e/ou tarefas.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Neste artigo, analisamos como as condições de produção de Projetos Políticos Pedagógicos determinam os modos de significar a profissão do linguista, revelando diferentes perspectivas e caminhos para a formação desse profissional, na sociedade e na história. A partir de uma abordagem histórico-discursiva, foi possível compreender que as circunstâncias sócio-históricas e políticas das universidades públicas no Brasil, como a Unicamp e a UFSCar, cumprem um papel central na delimitação e na significação do lugar do linguista enquanto profissional.

Na Unicamp, a formação inicial, marcada por uma diversidade de perspectivas, foi posteriormente reformulada com a criação de um Instituto especializado, o que conferiu um espaço singular para o linguista, distinto e relativamente autônomo de outras áreas do conhecimento. Essa configuração determina uma delimitação de atuação profissional no mercado de trabalho, consolidando o linguista como um especialista do campo das ciências da linguagem. Por outro lado, na UFSCar, o bacharelado criado em um período de expansão universitária e de ampliação do atendimento de demandas sociais, apresenta outro modo de significar o linguista. Situado num contexto de diversificação de ocupações e de relações interdisciplinares, a formação em Linguística nessa universidade projeta uma diversidade de possíveis ocupações/profissões do bacharel em Linguística no mercado de trabalho.

De forma análoga à formação no campo da comunicação social, com suas habilitações/profissões, problematizamos como as habilidades/áreas de conhecimento das ciências da linguagem projetam não somente uma profissão linguista, com formação na UFSCar, mas, ampliam suas possibilidades profissionais. Assim, ao analisar os projetos pedagógicos dessas duas universidades, compreendemos que os modos distintos de significar a profissão do linguista estão imbricados nas condições de produção de constituição desses projetos e nas demandas sócio-históricas mais amplas. Isso reforça a importância de compreender a formação em Linguística como um espaço em transformação, que responde e se ajusta às demandas/comandas sociais e acadêmicas de diferentes momentos e espaços na história.

## REFERÊNCIAS

- AUROUX, Sylvain. **A Revolução Tecnológica da Gramatização**. Tradução: Eni P. Orlandi. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1992.
- BALDINI, Lauro José Siqueira. **Um linguista na terra da gramática**. Tese de Doutorado. Universidade Estadual de Campinas. Instituto de Estudos da Linguagem. Programa de Pós-Graduação em Linguística, 2005.
- CBO - Classificação Brasileira de Ocupações. LINGUISTA. Disponível em: <https://www.ocupacoes.com.br/cbo-mte/261415-linguista>. Acesso em: 5 set. 2023.
- CERVO, Larissa Montagner. **Do lugar do lingüista e da língua como objeto de divulgação**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Santa Maria. Centro de Artes e Letras. Programa de Pós-Graduação em Letras, RS, 2008.
- DIAS, Juciele Pereira. **O Lugar e o Funcionamento do Título pela obra de Mattoso Câmara**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Santa Maria. Centro de Artes e Letras. Programa de Pós-Graduação em Letras, RS, 2009.
- DIAS, Juciele Pereira. **Um gesto de interpretação na história do conhecimento linguístico brasileiro: a definição do nome gramática**. Tese de Doutorado. Universidade Federal de Santa Maria. Centro de Artes e Letras. Programa de Pós-Graduação em Letras, RS, 2012.
- DIAS, Juciele Pereira. Ensino da leitura e da escrita de/em classe no periódico Correio Braziliense: Gestos de análise discursiva. **Porto das Letras**, v. 9, p. 268-287, 2023.
- DIAS, Juciele P. ; NOGUEIRA, Luciana; FONSECA, Rodrigo O. O Empreendedorismo na Textualidade da BNCC. In: Andréa Rodrigues; Bruno Deusdará; Juciele Pereira Dias. (Org.). **Discursos em Análise do/no Presente**. 1ed. Curitiba: CRV, 2023, v. 5, p. 87-98.
- FERREIRA, Ana Claudia Fernandes. **A linguística entre os nomes da linguagem: uma reflexão na história das idéias linguísticas no Brasil**. Tese de Doutorado. Campinas - SP: [s.n.], 2009.

GUILHAUMOU, Jacques; MALDIDIER, Denise. **Efeitos do arquivo. A análise do discurso no lado da História.** In: Orlandi, E. P. (org.) Gestos de Leitura – da história no discurso. 2ª ed. Campinas: Editora da Unicamp, 1997. p. 163-188

LUZ, Mari Neiva Surdi da. **Linguística e Ensino:** o discurso de entremeio na formação dos professores de língua portuguesa. Tese de Doutorado. Santa Maria: UFSM/PPG Letras, 2010.

MARTINS, Taís da Silva. **Emergência, movimento e deslocamento da disciplinarização da Análise de Discurso no RS.** Dissertação de Mestrado. Santa Maria: PPGL-UFSM, 2008.

MARTINS, Taís da Silva. **Efeitos de Sentidos na disciplinarização de uma teoria.** Tese de doutorado. Santa Maria, RS: PPGL/UFSM, 2012.

ORLANDI, Eni Puccinelli. “Segmentar ou Recortar”. **Série estudos.** Linguística: Questões e Controvérsias, n. 10, Uberaba: Fiube, 1984, p. 9-26.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise de Discurso:** princípios e procedimentos. 7ª edição, Campinas: Pontes, 2007(a).

ORLANDI, Eni Puccinelli. Entrevista com Eni Orlandi. **Fragmentum.** n. 7. 2007(b).

PÊCHEUX, Michel. **Ler o Arquivo Hoje.** Tradução: Maria das Graças Lopes Morin do Amaral. In: ORLANDI, E. (Org.). **Gestos de Leitura.** Campinas: Editora da UNICAMP, 1994. p. 55- 66.

SCHERER, Amanda. Linguística no sul: estudo das ideias e organizações da memória. In.: GUIMARÃES, Eduardo Guimarães; BRUM DE PAULA, Miriam Rose. **Sentido e memória.** Campinas: Pontes, 2005.

Esta publicação deverá ser citada da seguinte forma:

OLIVEIRA, G. C. de; DIAS, J. P.; NOGUEIRA, L. A profissão linguista em projetos políticos pedagógicos de bacharelado: Uma análise histórico-discursiva. **Revista DisSol – Discurso, Sociedade e Linguagem,** Pouso Alegre/MG, ano 9, nº 21, jul-dez/2024, p. 150-169.